

SUMÁRIO

ABERTURA

Heloísa Silva Seraphim (Chefe da Seção de Programas da Cidadania Organizacional) 02

Humberto Gomes de Barros (Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal) 02

PALESTRA - MENTALISMO POSITIVO: QUERER É PODER!

Castro Filho (Ministro Aposentado do Superior Tribunal de Justiça) . 04

ENCERRAMENTO

Heloísa Silva Seraphim (Chefe da Seção de Programas da Cidadania Organizacional) 34

ABERTURA

HELOÍSA SILVA SERAPHIM

Seção de Programas da Cidadania Organizacional

Senhoras e senhores, o Superior Tribunal de Justiça realiza mais uma ação da Educação Corporativa, integrante da Vertente da Cidadania Organizacional, com a palestra “Mentalismo Positivo: Querer é Poder!”, evento que tem como objetivo conscientizar as pessoas para a prática de atitudes e pensamentos positivos.

Convidamos para compor a Mesa o Exmo. Sr. Ministro Castro Filho e o Exmo. Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, a quem passo a palavra.

HUMBERTO GOMES DE BARROS

Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal

Prezado amigo e colega Castro Filho, prezados colegas, havia feito um texto escrito, mas o abandono porque, para falar sobre Castro Filho, não sou um simples apresentador, sou testemunha altamente qualificada, pois fui seu colega neste Superior Tribunal de Justiça.

Trabalhamos durante alguns anos na Terceira Turma e na Segunda Seção sob a sua presidência. Posso dizer que nesse tempo conheci o Juiz Castro Filho, a pessoa Castro Filho e principalmente a sua trajetória na vida. Homem de origem modesta; foi radialista e juiz por concurso; percorreu todo o Estado de Goiás, e, com a experiência adquirida, aprendeu o que é lutar, o que é realizar na vida. Ele é o exemplo do homem, como dizem os americanos, *self-made man*, ou seja, fez-se por si mesmo, fez-se na luta, na qualidade do estudo e do trabalho, e, apesar de tudo, não perdeu a qualidade que me parece decisiva: o senso de humanidade.

Castro Filho é uma pessoa suave, uma pessoa extremamente tratável. Quando olhamos para Castro Filho, com sua elegância proverbial, sua importância intelectual, o homem que fez palestras por aqui e além-mar, que tem obras publicadas em vários lugares, não imaginamos que seja esta pessoa tão bem-humorada e ótimo poeta.

Ninguém melhor que Castro Filho para dar-nos a receita de luta misturada com bondade. Mas, infelizmente, não poderei usufruir de seus conhecimentos, porque não supunha que a vida de presidente, como está se revelando para mim, fosse mais trabalhosa que a de ministro. Surgem muitos imprevistos, os quais me levam a me ausentar daqui a pouco, mas peço aos colegas que guardem na memória ou façam uma apostila para mim dos conhecimentos aqui recebidos. Faço o depoimento sobre quem é Castro Filho, mas não sei qual a receita que utiliza, por favor, guardem-na para mim.

Transmito a palavra ao Sr. Ministro Sebastião de Castro Filho e digo ainda que o interessante é que ele não passou tanto tempo neste Tribunal, mas se incorporou a esta Casa como um de nós, tornando-se efetivamente um homem do Superior Tribunal de Justiça.

Muito obrigado, Castro Filho, e, em nome de todo o auditório, peço-lhe que nos ensine o “pulo do gato”.

HELOÍSA SILVA SERAPHIM

Com a palavra o Exmo. Sr. Ministro Castro Filho para proferir a Palestra "Mentalismo Positivo: Querer é Poder!".

CASTRO FILHO

Ministro Aposentado do Superior Tribunal de Justiça



Como costume fazer, as minhas primeiras palavras são de agradecimento. Agradecimento, primeiramente a Deus – permitam-me fazê-lo não em meu nome, mas em nome de todos nós – pela vida; pelas amizades; pelas oportunidades, como esta para pensarmos a respeito de temas importantes para a nossa vida; pela saúde; pelas nossas famílias; pelas pessoas a quem amamos; e, em segundo lugar, agradecimentos ao Superior Tribunal de Justiça, pela oportunidade de, novamente, estar aqui com os senhores.

É a terceira vez que falo a este auditório, abordando temas diferentes. Na primeira vez, em outubro de 2006, tratei do tema relacionamento humano na palestra "Como Galgar os Degraus do Sucesso"; em novembro de 2007, já aposentado, o tema era "Divergência

Jurisprudencial e sua Uniformização no Superior Tribunal de Justiça”, mais direcionado para os servidores que trabalham em gabinetes; e neste evento abordarei o tema “Mentalismo Positivo”.

Deixo registrada a comprovação das palavras do Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros: realmente integrei-me ao Superior Tribunal de Justiça, mas não me esqueci das minhas origens, pois, sempre que posso, visito o Tribunal de Goiás, onde tenho vários amigos – tenho até causas tramitando nesse Tribunal, tendo em vista que nesta Casa não posso militar pelo período de três anos. O STJ é diferenciado, e todos sabemos por quê: pela qualidade da sua estrutura não só material como de pessoal, dos seus servidores.

Aposentei-me no dia 27 de agosto de 2007, mas continuo lecionando em Goiânia e em Brasília, onde estou montando uma consultoria jurídica; portanto, moro aqui e em Goiânia, para onde vou quase sempre nos finais de semana.

Na posse do Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, na hora do jantar, um colega perguntou-me:

– Como você está de aposentadoria?

– Muito bem, graças a Deus.

– Pois é, está descansando agora.

– Sim. Trabalhei muito, agora chegou o tempo de descansar; mas estou levantando-me de madrugada todos os dias.

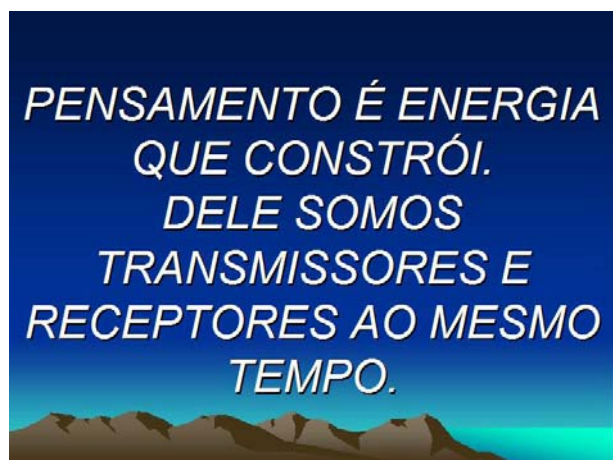
– Levantando de madrugada, para quê?

– Para ficar mais tempo à toa; mas, como ficar a toa cansa, à tarde eu descanso, e como ninguém é de ferro, à noite eu durmo.

Na verdade, é uma brincadeira. Graças a Deus minha vida continua muito movimentada, estou tentando cadenciá-la, e é bom que assim seja.

Passo ao assunto que nos traz aqui.

Sou interessado pelo tema desta palestra há muitos anos. Já me vali muito do pensamento positivo, fiz pesquisas e referências a passagens, frutos do pensamento, do mentalismo positivo, mas palestra, propriamente, nunca fiz.



Pensamento é energia que se propaga em ondas magnéticas, é energia que constrói e pode construir de forma positiva ou negativa, depende da frequência em que o sintonizarmos, porque, pelo pensamento, somos transmissores e ao mesmo tempo receptores.

Segundo Rhonda Byrne, no livro chamado "O Segredo": "Você é como uma torre de transmissão emitindo frequência com os seus pensamentos. Se quiser mudar qualquer coisa em sua vida, mude a frequência mudando os pensamentos".

Ao sintonizamos uma emissora de rádio ou de televisão, todas transmitem em determinada frequência para que uma não interfira na outra. Para sintonizarmos a Globo, a Bandeirantes ou a Record, enfim, qualquer emissora de TV ou de rádio, devemos colocar o receptor – televisor ou rádio – na mesma frequência, o mesmo ocorre com os nossos pensamentos. Se quisermos realmente nos sintonizar com o que é bom ou realmente alcançar o que é bom, temos que estar em sintonia com o que queremos.

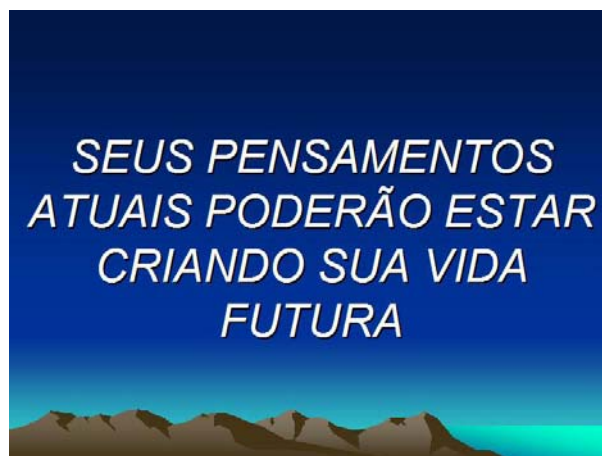
O pensamento é energia que se propaga a uma velocidade incrível, e é mais rápido que a luz. Por exemplo, posso ir ao Japão ou a qualquer parte do universo, conhecendo-os ou não, pelo pensamento, em fração de segundos. O pensamento é energia que constrói sim, mas, como disse há pouco, constrói de forma positiva ou negativa.

David Niven – os jovens talvez não o conheçam –, grande ator norte-americano da década de 50 ou de 60, participou do filme "A Volta ao mundo em 80 dias", juntamente com Cantinflas, grande humorista mexicano. Em homenagem talvez ao ator norte-americano, existe um escritor também chamado David Niven, que publicou o livro intitulado "100 Segredos das

Pessoas Felizes”, no qual aconselha: “Em casa, no trabalho ou na companhia de amigos, seja uma pessoa otimista e verá que esse otimismo retornará para você e influenciará favoravelmente na sua vida”.

Portanto, nossos pensamentos atuais poderão estar criando a vida presente e a vida futura.

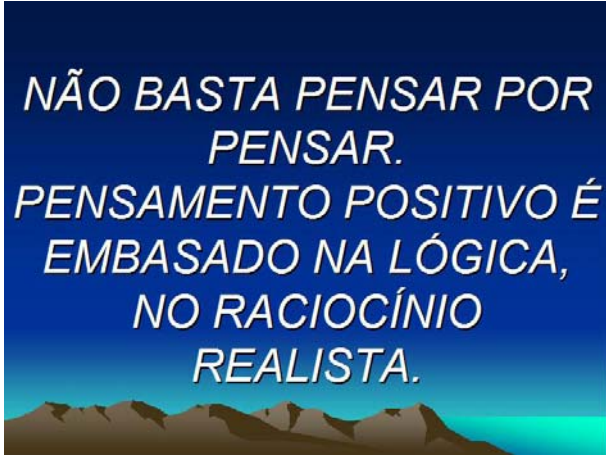
Charles Haanel, no mesmo livro de Rhonda Byrne, “O Segredo”, afirma: “As vibrações das forças mentais são as mais sutis e, conseqüentemente, as mais poderosas que existem”.



Prefira, portanto, o pensamento positivo ao negativo. Em vez de dizer: “Não vou me atrasar. Não vou me esquecer”, diga: “Vou ser pontual, certamente chegarei no horário. Vou me lembrar, com certeza me lembrarei”. Evite as partículas negativas: não, nunca – são advérbios perigosos. Como exemplo disso, achei que iria me atrasar e cheguei uma hora antes, pois achava que a palestra estava marcada para as 10 horas.

Cristo dizia: “Vigiai e orai”. Vigiai os seus pensamentos e orai para que os bons possam se realizar. Muitas vezes, não nos vigiamos fisicamente, nos expomos a perigos e não vigiamos os nossos pensamentos. Com isso, formulamos pensamentos negativos a respeito de nós próprios, de nossos colegas, de familiares. Não pensemos nunca em doença e sim na saúde; pensemos, procuremos introjetar que o nosso trabalho é edificante, e é mesmo dos mais edificantes, pois trabalhamos num tribunal superior, estamos realizando tarefas que beneficiam milhares e milhares de pessoas.

Pense sempre que você é uma pessoa feliz porque tem uma família sadia, tem uma família alegre. Contentese, portanto, com isso e por isso. Não basta pensar, querer por querer; querer é poder.

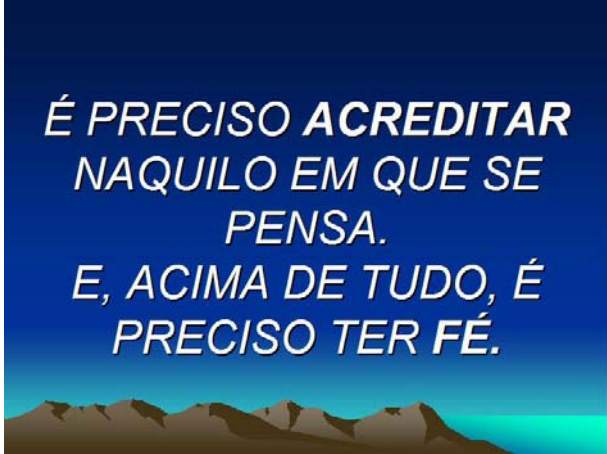


*NÃO BASTA PENSAR POR
PENSAR.
PENSAMENTO POSITIVO É
EMBASADO NA LÓGICA,
NO RACIOCÍNIO
REALISTA.*

Pensamento positivo é embasado também na lógica, no raciocínio realista, fora disso faltaria-lhe a crença. Fazer projetos nos quais você não crê não adianta, porque quem não crê não pensa positivamente; quem não crê desconfia de seus objetivos.

É imprescindível que haja uma lógica, a lógica do razoável, de que nos falava Recaséns Siches, na área jurídica, o que também se aplica aqui. Posso dormir a noite toda pensando que amanhã vou amanhecer com a fortuna do Bill Gates, o que não é impossível, pode acontecer; mas dormir pensando que vou amanhecer com a cara do Brad Pitt não tem muita lógica. Não se pode construir pensamentos sobre ilogismos.

É preciso acreditar naquilo em que se pensa, e, acima de tudo, é preciso ter fé, palavra de origem latina, **fides**, fidelidade. Quando digo que tenho fé em Deus, estou afirmando: sou fiel a Deus. É preciso ter fé em si mesmo, fé em Deus, em uma força superior.



*É PRECISO ACREDITAR
NAQUILO EM QUE SE
PENSA.
E, ACIMA DE TUDO, É
PRECISO TER FÉ.*

Meus pais eram pessoas muito simples. Mamãe era analfabeta, morreu sem saber assinar o nome – falo isso porque sou o filho mais velho dos que estão vivos e poderia ter-lhe ensinado. Papai parou o estudo no terceiro ano do curso primário de então, mas era um homem muito inteligente, muito habilidoso, fazia bem quase de tudo.

Quando nasci, morávamos em Nova Ponte, Minas Gerais. Dizem que mineiro sempre nasce perto de algum lugar, portanto, Nova Ponte fica perto de Uberlândia e de Uberaba.

Mamãe era uma pessoa bonita e nessa época, certamente, mais bonita e bem disposta.

Papai teve uma vida de altos e baixos; era um bom pedreiro e gostava também de plantar na roça de vez em quando. Na época em que nasci, estava com uma situação financeira relativamente boa, estava bem economicamente, pois era dono de uma venda de produtos secos e molhados: vendia cachaça em dose e em garrafa, açúcar, café, batata e outros produtos – parece-me que tinha até um açougue ao lado da venda.

Mamãe era filha de uma excelente quitandeira. Não sei o que se entende por quitanda em Brasília, tenho a impressão de que seja o mesmo para Minas Gerais, pois somos muito “mineiralizados”. Quitanda é um local onde se vende biscoito, pão-de-queijo, broa, peta (biscoito de polvilho). Em São Paulo, quitanda é uma “verduraria”. Mamãe era uma quitandeira muito boa e muito trabalhadora, herdou tais habilidades de sua mãe, e era quem abastecia o negócio, a venda, do meu pai, com essas quitandas: roscas, pães-de-queijo, broas, biscoitos e outras iguarias.

Meus pais passaram por muitas situações difíceis. Tiveram dois filhos, bem mais velhos que eu, um casal: João e Maria. Moravam em Araguari quando meus irmãos contraíram meningite, uma época em que não havia salvação, e tentaram de tudo, gastaram o que não podiam, pois papai trabalhava de pedreiro. Joãozinho morreu com dois anos e meio de idade; quinze dias depois morreu Mariazinha, com um ano e meio.

Foi um trauma tão forte na vida de minha mãe que sofreu nove abortos seguidos, causados, sem dúvida, por problemas psicológicos, até que venci, mas quase também morro.

Não havia completado ainda um ano de idade e mamãe trabalhava, sempre apressada, no forno a lenha, e era preciso colocar as brasas, depois tirar as cinzas, passar um pano úmido e colocar as quitandas para assar. Todos sabem, principalmente as mulheres, que não podem passar do ponto certo, o que já estava quase acontecendo. A empregada, muito molenga, deveria ter tirado a água da cisterna utilizando o sarilho para umedecer o pano e tirar a cinza do forno, mas não fez. Quando minha mãe foi realizar essa tarefa, caiu água em sua perna e a fez sofrer um choque térmico dos mais graves.

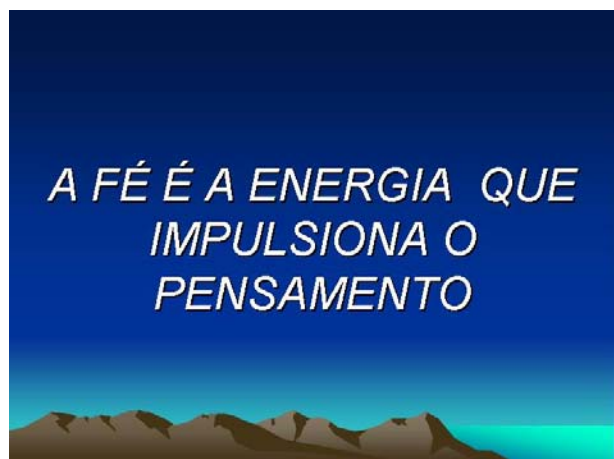
Minha mãe ficou um ano e nove meses na cama e, na maioria desse tempo, sem poder mudar de posição. No mesmo período, contrai uma forte infecção, quase morri. Engatinhava nessa época, estava aos cuidados da empregada, e papai gastando tudo que tinha com a doença dela e com a minha. Nesse tempo em que ficou de cama, seu corpo criou escaras (ferimentos), até que conseguiu sobreviver e levantar-se, apoiando-se em duas muletas. O dedo indicador da mão direita ficou endurecido e a perna esquerda encolheu; pisava na ponta dos pés, sentia muita dor e usava as muletas. Lembro-me de mamãe tirando água da cisterna, com a muleta encostada, e carregando o balde de água apoiada nas muletas.

Vejam bem, nunca faltou fé a meus pais, eles eram naturais de Água Suja, Romaria, cidade que ganhou esse nome por causa da grande festa que acontece no dia 15 de agosto, que parece uma romaria, em louvor a Nossa Senhora d'Abadia. A igreja nova de Água Suja é grande e muito bonita – meu pai ajudou a construí-la, trabalhando de pedreiro – foi construída graças principalmente ao entusiasmo dos padres holandeses que vieram àquela época para a região. Um deles, Padre Eustáquio, fez o casamento de meus pais e, posteriormente, foi para a região de Belo Horizonte. Por ser muito ligado devoto de Nossa Senhora d'Abadia, começou, em nome da Santa, a operar milagres.

Certo dia, Padre Eustáquio chegou a nossa cidade – morávamos em Araguari e não mais em Nova Ponte, lembro-me vagamente do fato, pois estava com quatro anos de idade –, e minha mãe, ao tomar conhecimento de sua chegada, sabendo de sua afinidade com a Santa, foi ao seu encontro, pois acreditava que iria tirar-lhe as muletas e fazê-la andar novamente. Meus pais foram para a igreja, que estava cheia, e o padre recebeu-os, reconheceu-os e perguntou à minha mãe o que havia acontecido, e ela respondeu-lhe ser resultado de uma constipação – o que chamamos de choque térmico.

O padre perguntou-lhe se não andava sem as muletas, e minha mãe respondeu-lhe que não, mas o conseguiria fazer com a ajuda dele e da Virgem Maria. Pediu para entregar-lhe as muletas e ir embora, assim ela o

fez e saiu caminhando. Meu pai foi ao sacristão e pediu uma das muletas de volta porque estava preocupado, tinha medo de que minha mãe caísse – ela pisava na pontinha do pé, mancando –, pois era preciso que se acostumassem primeiro, equilibrando-se em uma muleta. Meu pai não teve a fé que a minha mãe teve, e assim, ela ficou mais uma temporada com a muleta, mas depois a abandonou.



É importantíssimo ter fé, fé em si mesmo, mas fé também em um Ser Superior. A fé, principalmente em Deus, é a energia que impulsiona o pensamento.

No domingo passado, estava em Goiânia e fui à missa de sétimo dia pela alma de um grande amigo, ex-colega do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Desembargador Felton Teodoro Reis. A missa foi celebrada na catedral de Goiânia pelo arcebispo Dom Washington, que era muito benquisto nessa cidade. Na homilia, contou um fato que me pareceu interessante trazer para este momento: em uma das visitas do Papa João Paulo II a países outros que não a Itália, ele celebrou, nos Estados Unidos, uma missa na principal catedral de Nova Iorque. Terminada a missa, auxiliado por vários padres, inclusive pelo pároco, foi este abordado por uma pessoa que lhe informou haver um mendigo na parte externa da igreja que ali permanecia todos os dias, e, salvo engano, tinha a impressão de conhecê-lo, pois achava que havia sido um padre. O pároco foi ao encontro do mendigo e reconheceu-o como um ex-colega de seminário, um padre que havia deixado a batina, por cujas razões não sabia, e ficou muito impressionado em vê-lo mendigando na porta da igreja.

No almoço, o pároco, ao encontrar-se com o Papa, disse-lhe a razão de ter saído, o que deixou o Papa também muito impressionado, levando-o, dias depois, a escrever-lhe uma carta dizendo-lhe para ir a Roma e levar consigo o mendigo, pois queria conhecê-lo pessoalmente.

O pároco fez a viagem e levou o ex-padre. Foram recebidos, a sós, pelo Santo Padre que os convidou a cear. O mendigo era uma pessoa muito culta, mas não se sabia a razão de haver fracassado na vida, por perder a crença em si mesmo – o que ocorre muitas vezes por vícios, principalmente o da bebida. Terminada a ceia, Sua Santidade pediu ao pároco para aguardar um pouco no cômodo contíguo porque queria conversar a sós com o mendigo. O Papa disse ao mendigo que queria conversar com ele, mas em confissão, que queria confessar-se. O mendigo assustou-se e declarou que não era mais padre. Respondeu-lhe o Papa que, uma vez sacerdote, sempre sacerdote. Fez a confissão e depois o mendigo também lhe confessou seus pecados, em seguida, chamou de volta o pároco e disse-lhe: “Leve-o com você e coloque-o ao seu lado para auxiliá-lo, e não na porta da igreja, tenho certeza de que Deus perdoou seus pecados e ele pode voltar a ministrar”. E assim aconteceu.

Um grande filósofo norte-americano, chamado Emerson, disse em certa feita: “Nenhuma aptidão, nenhum auxílio, nenhum treinamento será capaz de compensar a falta de fé”.

Esse padre havia perdido a fé em si mesmo, mas não havia perdido a fé em Deus, no Ser Superior. Você jamais será dono de alguma coisa se pensa que nunca a terá.

Há oito anos não vou ao cinema, mas de vez em quando assisto a algum filme na televisão, e, há poucos dias, assisti ao filme “À Procura da Felicidade”. O protagonista é o ator americano Will Smith, que é negro. O filme narra a história real de uma pessoa que ainda está viva. Na verdade, o personagem estava desempregado e tentava arranjar serviço, mas não conseguia – conseguir um emprego não é tarefa fácil, ainda mais nos Estados Unidos e mais difícil ainda se a pessoa é negra –, no entanto, afirmava, sempre com entusiasmo, que o conseguiria.

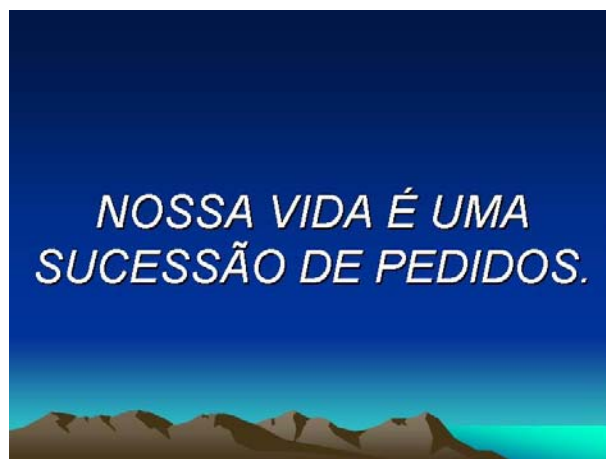
Depois de tanto esperar, sua mulher desistiu e o abandonou, deixando-o com o único filho do casal de cinco anos de idade. Ele ficou na penúria e não sabia o que fazer, porque tinha que procurar emprego, cuidar do menino e, além de tudo, não tinha onde dormir com a criança. Chegou a dormir dentro de banheiros. Um dia, não tendo onde dormir, disse ao filho

quando estavam na estação de metrô: “Está ouvindo esse barulho?” Era o barulho do trem. “Isso é um dinossauro e temos que nos esconder”. Não havia outro local para ficar com a criança senão dentro de um banheiro para poderem se proteger do frio. Entrou com o filho no banheiro, trancou-se com ele no *box* e disse que ali estavam protegidos.

Parece-me que isso aconteceu por mais de duas vezes. Certo dia, encontrando-se diante de uma igreja, onde havia uma fila enorme, pensou que lá poderia dormir à noite com o filho, que lhe perguntou: “Papai, porque não voltamos para o esconderijo?” O pai respondeu-lhe: “Chega de dormir em banheiros, agora vamos dormir em outro lugar, o dinossauro já passou”. Foi uma luta muito grande.

Em outro momento, ao ver uma pessoa com uma Ferrari muito bonita, pensou que, no futuro, teria um carro semelhante. Ele nunca perdeu a confiança e a crença em si mesmo, sempre confiou e teve fé. Até que conseguiu um estágio na bolsa de valores, depois prestou um concurso, foi classificado e ficou com a vaga, com isso, ele realmente conseguiu sua redenção econômico-financeira. Resultado: ao final do filme, estava com uma Ferrari e ajudando muita gente. O personagem que ele interpreta ainda está vivo e continua também ajudando muita gente, até mesmo a igreja na qual ele se hospedou algumas noites.

Nossa vida é uma sucessão de pedidos; na verdade, deveria ser uma sucessão de agradecimentos. Para quê pedir, se Deus conhece as nossas necessidades? Mas é bom pedir também. Há um ditado que diz: Quem não pede não ganha. Temos que saber formular os pedidos, porque muitos são feitos de forma inconsciente. Quando desejamos algo, estamos pedindo; quando sonhamos acordados, estamos inconscientemente formulando um pedido.



O sonho do sono é muito importante para a saúde física e mental, mas sonho acordado, talvez seja tão ou mais importante que o sonho do sono.



É preciso acreditar que conseguiremos, não adianta sonharmos se não acreditamos na realização do sonho. Cristo dizia quando procurado – e são várias as passagens do evangelho que faz referência às suas curas: “Vai, a fé te curou”. Ou ainda: “Tudo o que pedirdes ao Pai em oração, crendo que haveis de alcançar, alcançareis”, ou seja, tudo que pedirmos com fé, alcançaremos. É preciso acreditar e ter confiança.

Fui magistrado por quase 37 anos e, por vocação de infância, desde muito cedo passei a sonhar em ser juiz um dia, porque papai contava histórias de juízes justos, íntegros, corretos e corajosos. Eu, menino ainda, com cinco ou seis anos de idade, analfabeto, só me alfabetizei aos 10 anos de idade, vivia na roça de pés descalços, trabalhando na enxada e construía a figura do juiz que papai me descrevia.

Vimos mais tarde para Goiânia. Participei da primeira turma que terminou o curso primário no grupo escolar de Joviânia, na época chamava-se Boa Vista. Quando viemos era um povoado e, quando terminei o curso, a cidade de Joviânia estava se emancipando. Eu era um dos melhores alunos da escola, sempre elogiado pelos professores, e papai, entusiasmado, dizia: “Quando você terminar o curso, darei um jeito de te mandar para Goiânia ou Uberlândia continuar os estudos”. Descobrimos que havia mais quatro colegas que tinham intenção de ir para Goiânia, então eu seria o quinto. Resultado: imaginei, mentalizei, sonhei que estava indo para Goiânia, que iria estudar e seria juiz. Logo depois do Natal de 1953, no dia 4 de janeiro de 1954, os colegas iriam para Goiânia, então, três dias antes do final do ano, papai procurou-me, muito constrangido, muito desapontado, e disse: “Meu filho, infelizmente não vai ser dessa vez. Não tenho condições

financeiras de te mandar para Goiânia, vamos ter que deixar para o ano que vem". Pensei comigo: ano que vem talvez seja nunca.

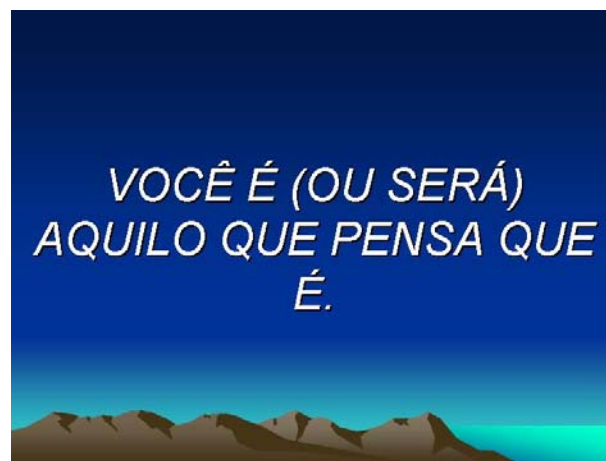
Na realidade, tinha a esperança de que algo acontecesse, acreditava que, apesar de papai estar dizendo o contrário, daria certo. Ele afirmava: "Tenho algum dinheiro para receber – trabalhava de pedreiro –, mas não me pagaram e eu não posso, também, ficar forçando"; e mamãe torcendo para que eu não fosse para Goiânia, é claro, pois queria o filho junto dela, éramos quatro filhos nessa época e eu estava com quinze para dezesseis anos.

No dia 1º de janeiro de 1954, papai mandou-me à farmácia buscar um remédio que havia encomendado ao farmacêutico. Muito caro o remédio, na época, custava 200 cruzeiros. Eu não sabia o preço, chamava-se tricomicina, era contra queda de cabelo. Se me perguntarem se conheço algum remédio bom contra queda de cabelo, direi: "Não sei". Experimentei tantos, mas era tão ansioso que na semana seguinte mudava de remédio, então nem sei se algum deles poderia dar certo. Quando retornei, papai estava ajudando um amigo, o que sempre fazia nos dias de feriado, pois tinha muita experiência em comércio. Chamei-o no reservado do bar e entreguei-lhe o remédio dizendo: "Ele mandou dizer para o senhor que custa 200 cruzeiros". Meu pai exclamou: "Nossa Senhora, 200 cruzeiros! Se soubesse, não teria encomendado nunca!". Não teve alternativa, pôs a mão no bolso e entregou-me, coitado, a única nota de mil que tinha visto nos últimos meses para pagar o tal remédio. Ao voltar à farmácia para efetuar o pagamento – já contei esse caso em um documentário feito pelo STJ, apresentado na TV Justiça –, estava acompanhado de um colega, pisei no único degrau, vi dobrada ao meio uma nota, acreditando ser de 100 cruzeiros, abaixei-me e coloquei-a no mesmo bolso onde estava a nota de 1.000, acreditando que alguém a tivesse perdido e que teria de devolvê-la. Entreguei a nota de 1.000, e o farmacêutico deu-me o troco.

Ao chegar ao bar, chamei meu pai ao reservado, entreguei-lhe o troco e fui verificar o valor da nota encontrada, que era também de 1.000 cruzeiros. Contei a história a meu pai e ele disse-me que era a mão de Deus, pois com esse dinheiro eu iria para Goiânia. Falei que não daria tempo, pois o pessoal viajaria no dia 4, ele respondeu-me que daria tempo sim, que

atravessasse a rua e fosse até a loja e comprasse tecido para duas calças e duas camisas, pois minha mãe iria costurar essas peças para eu viajar. Argumentei que o dono do dinheiro iria aparecer, porque não era possível alguém perder uma soma tão grande de dinheiro num povoado daqueles – era tanto dinheiro que foi possível ficar em Goiânia por um mês, pagando pensão e as despesas. Meu pai disse-me que não haveria problema, caso o dono do dinheiro aparecesse, ele explicaria o que havia acontecido, cobraria das pessoas que lhe deviam dinheiro e pagaria os 1.000 cruzeiros ao seu verdadeiro dono e que o dinheiro era para eu viajar para Goiânia, e lá fiquei. Graças a Deus estou aqui depois de toda essa trajetória. Nunca perdi a crença em mim mesmo tampouco a fé em Deus.

Você é ou será aquilo que pensa que é. Então, comece a sonhar, sonhe alto, trace seus planos, faça seus projetos. Não sei se os senhores conhecem esta expressão: Faça seus parafusos. Na região do Triângulo Mineiro, tal expressão significa que a pessoa está absorta em seus pensamentos, fazendo projetos



mentalmente. Como era “parafuseiro”, sempre fui, até hoje ainda faço muito parafuso, muitos projetos, quase sempre acreditando que se concretizarão, e geralmente os concretizo. Não basta querer e desejar, é preciso mais que desejar, é preciso sonhar, mas, depois, parta em busca da concretização de seus ideais e de seus sonhos. Se acreditar neles, verá que uma força divina, uma sabedoria inexplicável o conduzirá à realização dos seus pensamentos.

Ao terminar o curso jurídico, era jornalista e radialista em Goiás, não queria ser advogado, advoguei muito pouco, hoje é que estou aprendendo a advogar. Tanto não sei que, quando uma pessoa relata o seu caso, digo que lerei os autos e não cobrarei nada pela consulta nem pelo estudo do caso concreto; se acreditar no seu direito, ainda que minimamente, se combinarmos, poderia defendê-lo. Até hoje praticamente não peguei caso algum porque não pego se não acredito, não é justo aceitar dinheiro sabendo que o cliente perderá a causa.

Há quarenta anos, era jornalista e assessor de imprensa do prefeito de Goiânia, Íris Resende Machado; mantinha ainda um programa de rádio, uma coluna no jornal e um programa de TV, um noticiário de curta duração, cerca de vinte ou trinta minutos, às quartas-feiras. Trabalhava muito, sempre trabalhei muito, correrias extraordinárias. Com a cassação de Íris Resende, no dia 17 de outubro, de 1969, fiquei sem emprego, sem causas e apenas com a expectativa de inscrever-me em um concurso para juiz. Casado há um ano e pouco, com um filho de meses de idade, voltei a morar na casa da sogra. Graças a Deus, tenho sogra até hoje, está com quase noventa e dois anos de idade; embora viúvo há vinte anos, ela continua minha sogra. Genro elogiando sogra? Sim. Se há sogra ruim, não conheço porque só tive uma e ela é excelente.

Chamaram-me para trabalhar com o prefeito de Anápolis, que daria início a sua gestão, para montar o mesmo esquema de divulgação que havia feito para o prefeito de Goiânia, mas não queria, porque haveria um concurso para juiz em Goiás, e acabei aceitando. Resultado: preparei-me para o concurso, graças a Deus, em companhia de um colega, advogado experiente, procurador de um município de Goiânia, que tinha concluído o curso, muito bem feito, no Rio de Janeiro, era filho de desembargador e tinha os livros do pai que acabara de se aposentar. Eu praticamente não tinha livro algum nem condição de comprá-los, fiz um curso muito malfeito, estudando à noite, com sono – ainda bem que tinha boa memória na época –, não anotava nada; se conseguisse prestar atenção no que o professor dizia, depois teria condições de responder acertadamente a suas perguntas.

Naquele momento não teria condições de partir para um concurso. Esperei os três anos que havia de interstício, abriu-se o concurso para realizar-se em maio de 1970, nele me inscrevi no início de fevereiro e comecei a preparar-me com esse colega. Eu possuía um fusquinha, vinha de Goiânia a Anápolis de manhã, trabalhava o dia todo e saía à noitinha de Anápolis para Goiânia. Pista única naquele tempo, estrada perigosa, muito movimentada, chegava à Goiânia correndo, já quase às oito horas da noite, passava na casa da sogra, a mulher estava lá com o filho, às vezes nem jantava porque não havia tempo. Tomava banho rapidamente e corria para a

casa do Ronaldo Jardim, pois esse meu colega, que entrou em férias da prefeitura para poder se preparar, ficava me aguardando.

Quem estiver se preparando para concurso nunca se prepare sozinho, divida os estudos com alguém porque cria uma responsabilidade. Se tivesse tentado me preparar sozinho, iria pensar: “Ah! Hoje vou descansar, afinal de contas ninguém é de ferro, amanhã levanto mais cedo”. Então, criou-se um compromisso, corria para a casa dele e estudávamos até duas, três horas da manhã. Às pessoas que me ouviram na primeira palestra que aqui fiz, contei esta passagem: certo dia, cheguei em casa às cinco horas da manhã, não sei se de um sábado para domingo ou de uma sexta para sábado, ao estacionar o carro na garagem, minha esposa veio ao meu encontro e, ao abrir a porta, olhou o meu relógio, que marcava cinco horas da manhã, e caiu em prantos.

– Cinco horas da manhã? Onde você estava?

– Estava estudando.

– Não venha conversar comigo de jeito nenhum. Estudando o que? Onde?

– Olha, estou morrendo de cansaço, com um sono danado, não brigue comigo agora não, deixe para brigar amanhã. Mas amanhã, antes de brigar, telefone para sua amiga Valéria, irmã do Ronaldo.

– Ela não viu a hora em que saí, mas o Ronaldo certamente comentará.

No dia seguinte, amanheceu com a cara fechada, depois melhorou. Tenho a impressão de que ela telefonou para a Valéria mesmo. Assim, com toda essa dificuldade, não tivemos nem três meses para prepararmo-nos, mas sempre pensando positivamente: nós vamos passar.

Dizia a ele:

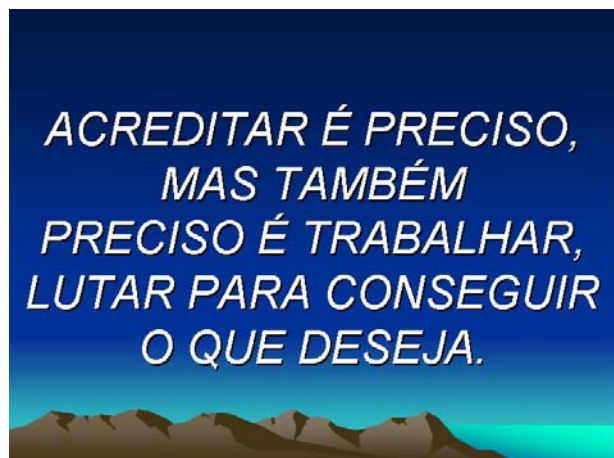
– Ronaldo, vamos passar nos primeiros lugares nesse concurso.

– Castro, não acredito muito nisso não.

– Não, pode acreditar. Vamos passar e seremos os primeiros colocados.

Ele passou em terceiro lugar e eu em sétimo. Do oitavo para o primeiro, passamos emolados com menos de um ponto de diferença.

E assim foi que me preparei, muito mais mentalmente que fisicamente.

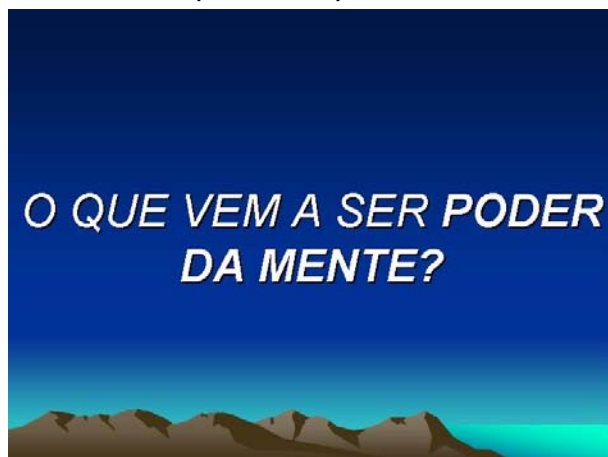


Acreditar é preciso, mas também preciso é trabalhar, lutar para conseguir o que se deseja, para progredir na vida, é preciso sentir-se "vacionado" para o que se faz.

Quando era juiz em São Luís de Montes Belos, a segunda comarca em que trabalhei, havia muito serviço, principalmente de processos na área criminal, que estavam quase prescrevendo, pois o juiz anterior era um bom juiz, mas gostava só da área civil e deixara os processos criminais sem movimentação, e havia alguns processos de penas curtas que prescrevem rápido.

Por esse motivo, comecei a trabalhar até as duas horas da manhã, emendava sábado e domingo. Minha mulher preocupava-se talvez não tanto pela ausência do marido na cama até a essa hora, mas com a saúde do marido e começou a dizer-me: "Se você continuar assim, não sei o que vai ser da nossa vida. Como você não pensa em si, também não pense apenas em mim, pense nos seus filhos. Você vai adoecer". Eu respondia: "Não se preocupe, quem faz o que gosta tende a fazer bem e a não se cansar muito". É o que acontecia comigo e o que acontece com qualquer pessoa. Se você faz o seu trabalho sentindo-se vacionado para o que faz, tende a fazer bem e a cansar-se menos.

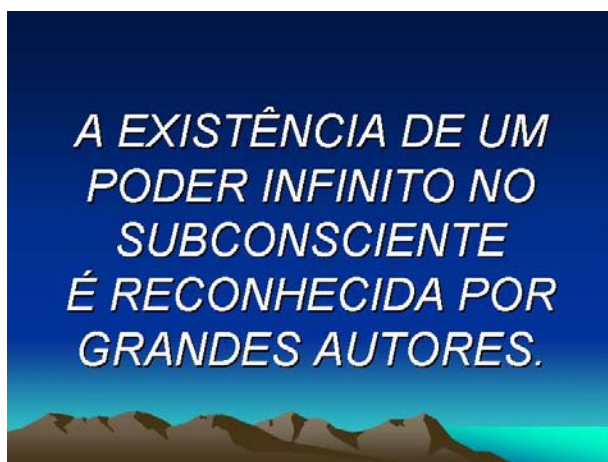
Afinal, o que vem a ser o poder da mente? Há pouco, uma moça, repórter da TV, fez-me tal pergunta e questionou: Isso existe mesmo? Há muitas pessoas céticas que não acreditam muito nisso. Seria ciência



ou mero charlatanismo? A pergunta não é minha, é de Lauro Trevisan, grande editor de livros de edificação, de mentalismo positivo. Ele formula perguntas no livro “Pode Quem Pensa que Pode”, e ele mesmo responde: “O poder da mente é o resultado de uma força superior”.

Digo eu: tenhamos presente que em todos nós habita uma fagulha do Espírito de Deus. Por isso, talvez, Cristo ousou, entre as suas tantas ousadas – ele podia realmente ousar –, dizer: “Vós sois deuses”.

Assim, ninguém é tão bom que nada tenha a melhorar, mas também ninguém é tão ruim que nada tenha a aproveitar, porque em cada pessoa existe a fagulha do Espírito de Deus. Basta que a vivamos em nós próprios e, quem sabe, ajudando outras pessoas a fazê-lo.

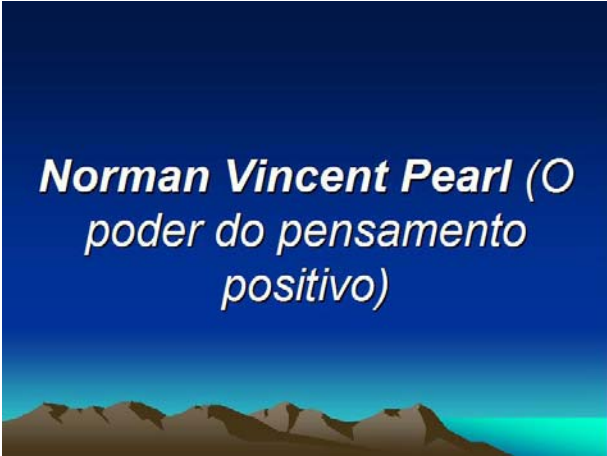


A existência de um poder infinito no subconsciente é reconhecida por grandes autores, grandes mestres da mente: “O espírito usa o cérebro como laboratório ou como gabinete da alma”, diz um deles.

Antigamente, pensava-se que tudo girava em torno da Terra – coitado do Galileu quando disse diferente. Também se pensava que os sentimentos procedessem do coração. Hoje não há dúvida, tudo em matéria de sentimentos tem origem no cérebro, inclusive, evidentemente, o pensamento. O pensamento, quem sabe, é acobertado no subconsciente com o seu poder infinito, como reconhecem grandes mestres da mente.

Joseph Murphy, grande autor americano, teve várias obras publicadas, entre elas “O Poder do Subconsciente”, no qual o autor diz: “Já vi pessoas, que se encontravam liquidadas, erguerem-se pelo poder do subconsciente e retornarem novamente fortes e plenamente reintegradas em si mesmas”.






Norman Vincent Pearl (O poder do pensamento positivo)

Norman Vincent Pearl teve publicado o livro "O Poder do Pensamento Positivo" e várias outras obras. Diz ele: "Crieia que você é capaz, creia que a solução de seu problema é possível. Coisas estupendas acontecem àquele que acredita. Crieia sempre e a resposta virá".

Napoleon Hill, no livro "O poder da psicologia positiva" diz: "Sua mente tem poderio ilimitado para converter um desejo em realidade".



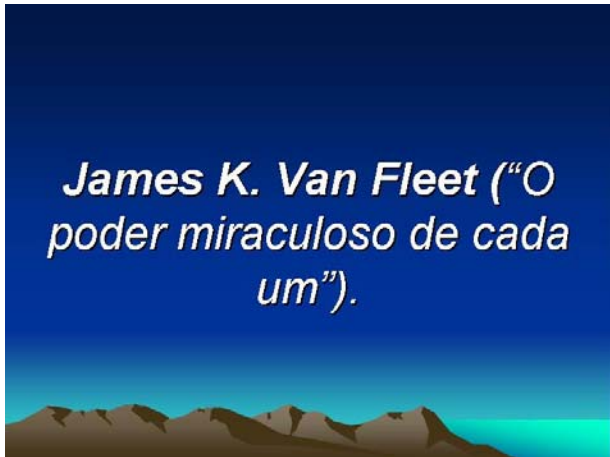
Napoleon Hill (O poder da psicologia positiva).




Orison S. Marden (Os milagres do pensamento).

Orison S. Marden, em "Os milagres do pensamento" relata: "Há em nós um poder que, se o conhecermos ou valorizarmos, nos tornará capazes de fazer tudo o que sonhamos ou imaginamos".

Não é diferente o que afirma James K. Van Fleet em "O poder miraculoso de cada um".



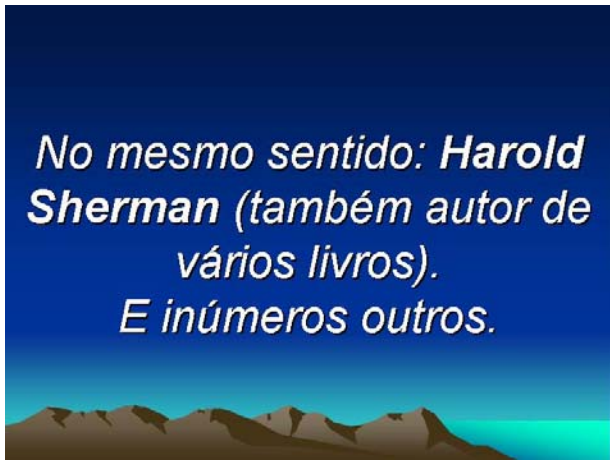
James K. Van Fleet ("O poder miraculoso de cada um").



Ralph W. Emerson: “A mente é o instrumento mais eficiente do poder”.

Ralph W. Emerson, um dos filósofos que mais influenciaram a vida norte-americana, em seus livros, palestras, poemas e cartas – já mencionado antes – costumava dizer: “A mente é o instrumento mais eficiente do poder”.

No mesmo sentido, Harold Sherman, também autor de vários livros, afirmava: “A atitude do ‘eu posso’, mantida dia após dia, é invencível”. Também nesta mesma forma de pensamento, de direção, inúmeros outros autores se conduzem.



**No mesmo sentido: Harold Sherman (também autor de vários livros).
E inúmeros outros.**

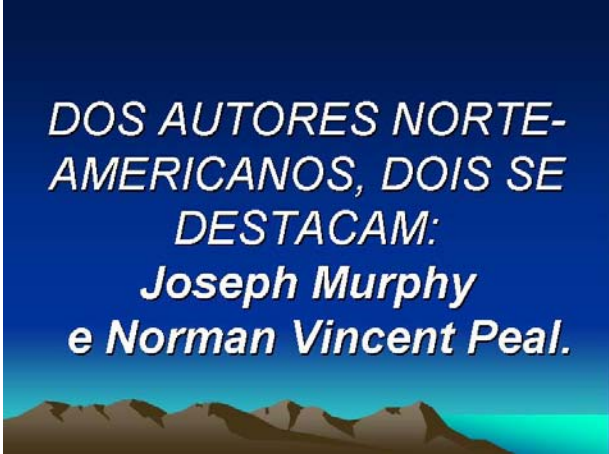
ENTRE NÓS:

- * **Lauro Trevisan** (*O poder infinito da sua mente*)
- * **Eumilto de Carvalho** (*A força do pensamento positivo*)
- * **Augusto Cury** (*várias obras*)
- * **Moacir Costa A. Lima** (*vários livros e palestras*)

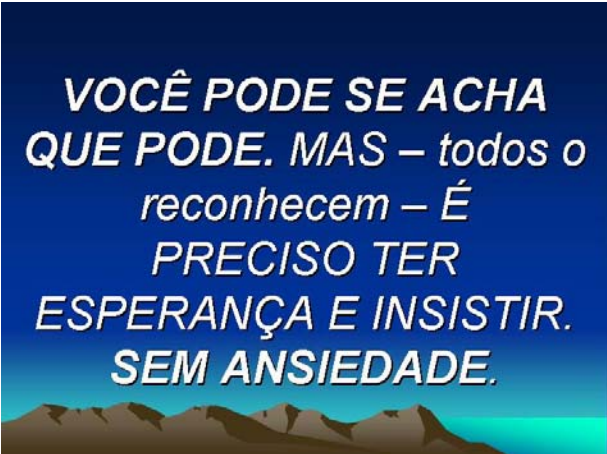
também com vários livros publicados, participou recentemente de um congresso espírita realizado em Goiânia. Não participei, sou católico, mas nada me impediria de participar, e fiquei sabendo de suas felizes considerações, nesse congresso.

Entre nós, também apenas para citar alguns, Lauro Trevisan, em “O poder infinito da sua mente”; Eumilto de Carvalho, em “A força do pensamento positivo”; Augusto Cury, autor da moda, entre suas obras “Pais brilhantes, professores fascinantes”; Moacir Costa Lima, gaúcho, espírita,

Dos autores norte-americanos, dois destacam-se entre nós: Joseph Murphy e Norman Vincent Pearl.



*DOS AUTORES NORTE-AMERICANOS, DOIS SE DESTACAM:
Joseph Murphy
e Norman Vincent Peal.*



VOCÊ PODE SE ACHA QUE PODE. MAS – todos o reconhecem – É PRECISO TER ESPERANÇA E INSISTIR. SEM ANSIEDADE.

É de Pearl a frase: “Você pode se acha que pode”. Você acha se acredita realmente que pode. Você pode se acredita nisso.

Há uma senhora em Ribeirão Preto que se chama Fátima, casada com uma pessoa de família tradicional de Goiás, família Fleury Curado. Aos 40 ou 41 anos de idade ela perdeu a visão, parece-me que em virtude de um glaucoma e ficou apenas com um por cento da visão. Não perdeu a esperança e o entusiasmo pela vida. Havia aprendido a tocar violão com o marido e então criou um método especial para ensinar violão a pessoas deficientes mentais, formou com isso um grande grupo de pessoas em torno dela, uma orquestra de violão, ensinando música e violão, essa senhora e seu extraordinário marido, que hoje é aposentado, são os seus olhos praticamente. De origem portuguesa, ela veio para o Brasil ainda criança e, de vez em quando, ia à terrinha. Depois de ter perdido a visão, anos depois, lá voltou.

Assim como toda a Europa, principalmente os países não muito desenvolvidos, como Portugal, Espanha e mesmo a Itália, tiveram um impulso muito grande nos últimos anos com a União Européia, e Portugal não foge à regra. Quem visitou Lisboa há vinte anos e retorna hoje sente um grande impacto, é outra cidade. Em Lisboa com o marido, este narra para ela o que vê, e assim ela passa a enxergar o que ele descreve. Quando

voltou de lá, comentou com as amigas: “Impressionante como Lisboa mudou. Como está linda”.

Quem enxerga pelos olhos da mente enxerga melhor e mais bonito. Você pode se achar que pode, mas todos reconhecem que é preciso ter esperança e insistir, e insistir sem ansiedade. A pessoa ansiosa, na realidade, é incrédula, acaba sendo derrotista e pessimista. Portanto, você tem que confiar, e não ficar ansioso para que as coisas possam de fato acontecer.

O autor Norman Vincent Pearl, no livro “Você Pode se Achar que Pode”, enfatiza: É sempre cedo para desistir, é preciso persistir.

Estava vindo para Brasília ontem, com meu carrinho, a estrada ficou boa daqui para Goiânia, algumas curvas acentuadas outras não muito, mas sem oferecer grandes perigos – se não estiver chovendo evidentemente –, e, em alguns momentos comparava a rodovia com a estrada da vida. A estrada da vida também é tortuosa e apresenta subidas íngremes e descidas acidentadas. Mas, tenhamos sempre presente que, por pior que seja a nossa vida ou a estrada da nossa vida, ela é recheada de curvas; por mais acentuadas que sejam as curvas, ao final, temos certeza de que encontraremos uma reta.



Toda subida, por mais íngreme, por mais penosa que seja, dá-nos a esperança de encontrar no topo um local tranquilo, bem ventilado, fresco e plano para repousarmos. As descidas podem ser piores nas nossas vidas do que as subidas; as subidas são sinal até de triunfo, e as descidas podem ser sinal de fracasso. Quando houver descidas em sua vida, não se esqueça de que, na estrada da vida, encontraremos, ao final da descida, planícies verdejantes, locais tranquilos de grande paz. Preservar é sumamente importante, assim como persistir.

Conheci o cantor Christian – o seu nome é José, apelidado de Zezinho da dupla Christian e Ralph –, quando ele era menino ainda, tinha três anos

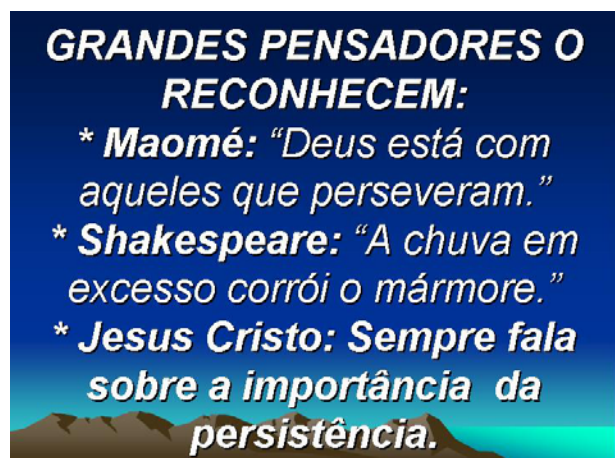
de idade e já cantava. Eu era radialista e representante de uma gravadora em Goiânia, e uma vez tentei gravar um disco seu, mas não foi possível porque as gravadoras não acreditavam muito em crianças pois elas mudam a voz com o tempo e, logo, desaparece o cantor. Christian, o Zezinho, venceu, graças, principalmente, à persistência, à obstinação de seu pai, que o levava aos programas e pedia para deixá-lo cantar que o faria de graça. Recordo-me de estar na Prefeitura de Goiânia, foi a última vez em que vi o Zezinho, depois vi o Christian; nunca mais voltamos a nos falar, ele estava com cinco ou seis anos de idade.

O pai, lutando para levá-lo a São Paulo com o propósito de conseguir uma gravação, procurou-me: “Castro, você podia ajudar-me a arranjar um dinheiro na Prefeitura, estou querendo levar o Zezinho pra São Paulo, tenho certeza de que se for com ele para São Paulo, vou conseguir projetá-lo”. O pai dele é uma pessoa muito humilde, muito simplória. Respondi-lhe: “Não tem jeito, a Prefeitura não tem verba para isso”. Nesse momento, tive uma idéia e sugeri: “Vamos fazer o seguinte: vou conseguir um clube de graça e, então, planejaremos um baile. Você me ajuda a vender as mesas e apresento um *show* com o Zezinho nesse baile, e o dinheiro que arrecadarmos será seu para ir a São Paulo”. E assim fizemos. Fomos para o Tênis Clube, que era um clube de campineiros, e apresentei o Zezinho. Quando ele acabou de cantar, seu pai falou: “Escuta, eu tenho um outro filho que canta”. Pensei, lá vem mais encrenca: “Quem é?”. Respondeu-me: “É o Ralph. Você podia colocar ele para cantar uma música, você vai gostar”. Disse então: “Chame o Ralph”. Colocamos uma cadeira, o Ralph tinha três anos de idade, e quando cantou, era muito melhor que o Zezinho!

Muitos anos depois fizeram a dupla porque o pai deles foi para São Paulo, levando Zezinho, o Christian, e acabou levando o Ralph também. Isso quer dizer persistência, perseverança. Insista, não desista, nunca.

Meu pai, como mencionei, era uma pessoa simples, mas também na simplicidade das pessoas encontramos muita filosofia. Quando a nossa situação estava muito ruim, mas muito ruim, ele acalentava-nos, dizendo: “Meu filho, quando tudo está ruim, é sinal de que está perto de ficar bom”. Isso é uma verdade, quando está ruim demais não tem condições de piorar,

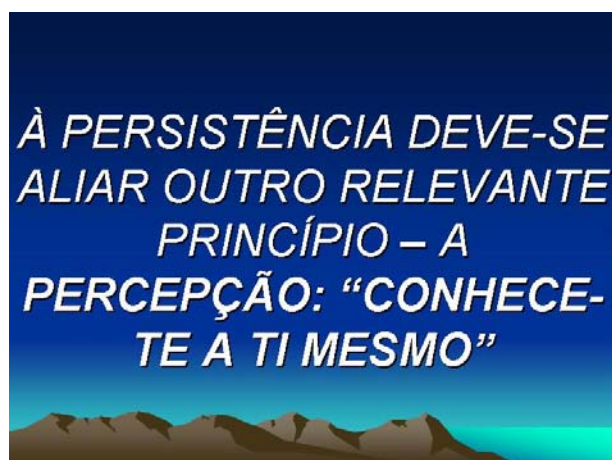
tudo o que vier é para melhorar. Ele não estava mentindo. Muitas vezes, chegamos a um ponto de nossas vidas em que não existe saída. Existe, espere um pouquinho, só pode melhorar.



Grandes pensadores reconhecem a perseverança, a persistência. Entre eles, Maomé: "Deus está com aqueles que perseveram"; Shakespeare: "A chuva em excesso corrói o mármore". Ao dizer isso, Shakespeare nada mais estava fazendo do que repetir, praticamente, o que havia dito Lucrécio séculos antes, algo que se transformou em dito popular: "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura".

Jesus Cristo sempre falava da importância da persistência, da perseverança.

A persistência deve se aliar a outro relevante princípio: a percepção. "Conhece-te a ti mesmo". Dizia o filósofo anos antes, depois repetido por Santo Agostinho. É importante conhecer-se a si mesmo. Dizem os psicólogos: conhecer-se a si mesmo, minimizando os defeitos e superlativando as qualidades. Claro que seria muito antipático fazê-lo publicamente; mas para si próprio sim, minimize seus defeitos, afinal de contas todos os têm, e procure robustecer as suas qualidades, você as tem.



Costumamos não acreditar nas pessoas porque não as conhecemos, o que, não raro, acontece, em relação a nós mesmos, que não nos conhecemos, somos uma incógnita, e por não nos conhecermos, ignoramos as razões também dos nossos insucessos.

No Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb), onde leciono, costumo adotar a seguinte prática: os alunos que não conseguem uma

determinada média, dou uma oportunidade ao final, aplicando uma espécie de segunda época, faço uma prova oral. Uma aluna não foi bem nas provas anteriores, estava reprovada, e tinha que fazer a prova oral. Procurou-me dois dias antes:

– Professor, não vou fazer prova oral com o senhor.

– Não vai fazer por quê, minha filha?

– Não dou conta.

– Não dá conta por quê?

– Porque me dá branco, não sou capaz.

– Mas minha filha, você está fazendo um curso jurídico, e quem faz este curso será advogado, promotor, juiz, tem de falar em público.

– É, mas não dou conta.

– Tire da cabeça esse negócio de que não dá conta, comece a pensar o contrário: eu dou conta. Pense assim.

– É Professor, mas o senhor poderia me dar um trabalho escrito.

– Não, a prova é oral.

– Então vou ser reprovada. Que dia vai ser a prova?

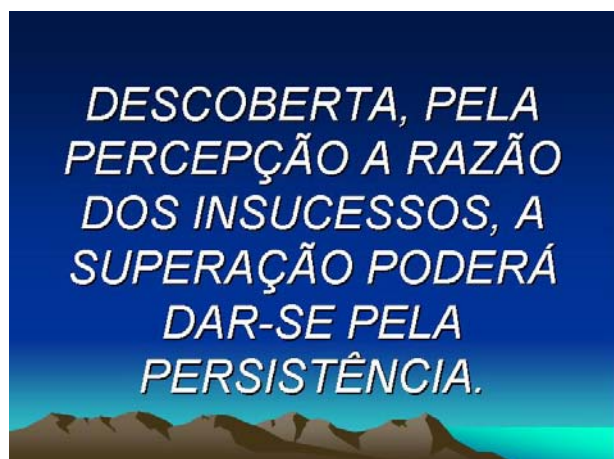
– Depois de amanhã.

– Eu nem venho.

– Vem! Venha para assistir aos seus colegas, e verá qual é o meu critério de aplicar prova oral. Coloco cinco alunos aqui na frente, faço uma pergunta para um, se ele não souber passo para outro, se souber pergunto se o outro está de acordo. É muito descontraído, venha só para assistir.

Ela compareceu e ficou de lado. Eu perguntava para um e para outro: “Você está de acordo?” “É, parece que é isso mesmo”. Quando terminei, disse à turma: “Muito bem, nota X para você, para você e X para você”. A aluna disse: “Mas eu não fiz a prova?”. “Sim, você acabou de fazer a prova. Perguntei várias vezes e você deu a resposta; achava que não era capaz, mas é capaz sim. Cadê a mente embotada, cadê o

branco?”. Como não era com ela, ficava fácil lembrar da resposta, e deu a resposta certa ao que os outros não tinham conseguido responder.



Temos que nos conhecer a nós mesmos para superar também as nossas deficiências, porque alguns insucessos são produtos de traumas, bloqueios de infância, e com o autoconhecimento o conseguimos superar.

Augusto Cury conta de um paciente que não tinha medo de cachorro bravo, nem de Rottweiler, ou, pior ainda, de Pit Bull, mas tinha medo de borboleta. Um dia, psiquiatra que é, Augusto descobriu a razão: o paciente, na sua infância, ia pegar borboleta voando e a mãe dizia: “Não, meu filho, não põe a mãozinha, ela exala um pozinho e se você colocar no olho fica cego”. Ele introjetou aquela observação, ficou com pavor de borboleta.

Certo dia, quando era bem pequeno, tinha cinco anos de idade, mamãe chegou e eu estava brincando no tanque de lavar roupa. Havia algo que se mexia, achei interessante, era um fio de cabelo, podia ser meu, mas tinha quase certeza de que era dela, pois era grande, preto, e observando, tocava na água, que balançava, e aquilo se mexia e eu pensava que era alguma coisa viva. Ela chegou e disse:

- Meu filho, não põe a mãozinha aí não. Você está vendo aquilo lá?
- Estou.
- Pois é, aquilo é cobra.
- É cobra, mamãe?
- É cobra de cabelo.
- Cobra de cabelo?
- É! Tá vendo a cabecinha dela?

O bulbo capilar.

– Cabelo quando cai na água cria vida e vira cobra, tanto é que ele cresce. E eu acreditei.

Ela queria me tirar dali. Por muitos anos, acreditei em cobra de cabelo e creio que até tinha medo de colocar a mão na água, sem saber por quê. Muitas vezes isso vem da infância. Afinal, quem sou eu? Quem é você?

Tenho muitas coisas a lhes dizer, mas não vou lhes dizer tudo, não vou judiar dos senhores. Queria apenas indagar: Afinal, quem sou eu? Quem é você?

Assisti a algumas palestras do Lauro Trevisan há muitos anos, em Goiânia. No livro “Conhece-Te e Conhecerás o Teu Poder”, publicou uma poesia a respeito do conhecimento de si próprio e do conhecimento do outro. O que o autor diz na poesia:



Eu olho as pedras do morro,
Eu olho os troncos e as flores,
Eu olho as luzes e as cores
Que Deus nos céus acendeu...
Eu olho as águas dos rios,
Eu olho as ruas e estradas,
Eu olho as casas pintadas
E pergunto: QUEM SOU EU?

Eu olho os bichos da terra,
Eu olho os peixes do mar,
Eu olho as aves no ar
E tudo o que a gente vê...
Eu olho as gentes que andam
Pelas ruas, nas calçadas,
Nas praças e nas sacadas,

E penso: QUEM É VOCÊ?

Quem é você neste mundo?

Será uma estrela perdida,

brilhando aqui nesta vida

Sem dar-se conta por quê?

Ou será um ser obscuro,

Menor do que o pó da estrada,

Nada... mil vezes nada...

Mas, enfim, QUEM É VOCÊ?

Você... Você... Quero ver

O que seus olhos dirão,

O que me diz sua mão,

O que me diz o seu ser,

O que me dizem as cartas,

O que me diz o cristal,

Pode sorrir, não faz mal,

Mas agora eu quero ver...

CASOS DE SUPERAÇÃO: TRIUNFO DA VONTADE DE VENCER

Wilma Rudolph (atleta)– “Os médicos me disseram que eu jamais voltaria a andar. Preferi acreditar em minha mãe.” Três medalhas de ouro nas Olimpíadas de 1960.

Temos vários casos de superação, contudo, mesmo sem projetar, gostaria apenas de citar alguns deles, por exemplo, o de Wilma Rudolph, atleta norte-americana que foi vítima de um acidente e ficou muito mal. Os médicos disseram-lhe que não voltaria jamais a andar; quando eles saíram das proximidades, a sua mãe, que estava presente, disse-lhe: “Você vai andar sim, esse médico está muito enganado. Você vai voltar a andar e a praticar esportes”. Ela disse que preferiu não acreditar nos médicos e acreditar na mãe, e mentalizou isso. Resultado: três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1960.

Há mais um caso de outra atleta norte-americana, Marilyn King, que praticava pentatlo, esporte que consiste em cinco modalidades esportivas: 100 metros com barreira, arremesso de peso, salto com vara, salto a distância e corrida de 200 metros. Vítima de um acidente de

CASOS DE SUPERAÇÃO: TRIUNFO DA VONTADE DE VENCER

*Marilyn King (atleta) - Superou
hérnia de disco e se classificou para
as Olimpíadas
de 1980.*

carro, começou a sentir muitas dores, foi tratada por alguns médicos, até que descobriram que ela estava com uma lesão muito séria na coluna, a chamada hérnia de disco. Sofria dores lancinantes, os médicos recomendaram que ficasse em absoluto repouso, e ela queria ir para as olimpíadas. Para isso, tinha que se classificar no seu país e em um esporte que exigia muito. Então, ela começou a praticar o esporte da única forma que poderia fazê-lo: mentalmente. Ia às pistas, mentalizava que estava correndo, saltando, fazendo todos os exercícios e, ao final, via-se triunfando e sendo classificada para as olimpíadas. Essa foi a maneira que encontrou para superar a hérnia de disco e classificar-se em segundo lugar para as Olimpíadas de 1980.

CASOS DE SUPERAÇÃO: TRIUNFO DA VONTADE DE VENCER

*João Carlos Martins (pianista) -
Perdeu os movimentos dos dedos.
Passou
a memorizar as partituras.*

O caso do pianista e maestro João Carlos Martins. Ele perdeu os movimentos dos dedos da mão direita primeiramente por acidente, jogando futebol. Aos dezesseis anos, esse jovem fazia sucesso no Teatro Municipal de São Paulo; aos vinte e seis anos, no Carnegie Hall de Nova Iorque; agora está com os movimentos da mão direita imobilizados e passou a memorizar as partituras depois que perdeu os movimentos da outra mão em virtude de um assalto. Não tinha condições de tocar piano, desde então passou a tocar piano com os dois dedos indicadores. Apareceu recentemente na televisão, ele não conseguia pegar o papel da partitura, assim, passou a memorizá-la. Seja como pianista, seja como maestro, está fazendo sucesso.

Enfim, são vários os casos de superação. Apareceu na televisão um garoto, do Nordeste, vivia na roça, paraplégico e foi alfabetizado pela mãe. Ele era levado à escola pelo pai em um carrinho de pedreiro. Hoje é Matemático.

CASOS DE SUPERAÇÃO: TRIUNFO DA VONTADE DE VENCER

*Ricardo (garoto nordestino) - Portador de grave defeito físico, foi alfabetizado pela mãe: depois era conduzido à escola, pelo pai, num carrinho de pedreiro.
É matemático.*

EM RESUMO:

*Creia, não deixe nunca de acreditar
Esteja certo: existe em você um potencial muito maior do que você pensa*

*Ouse ser o que você deseja e pode ser
Esforce-se sempre; tente sempre. Dê o melhor de si e deixe o resto nas mãos de Deus.*

E não esqueça da oração. Ela é fonte inesgotável de força.

tentar.

Em resumo, creia. Não deixe nunca de acreditar. Esteja certo: existe em você um potencial muito maior do que pensa. Ouse ser o que deseja e o que pode ser. Esforce-se sempre; tente sempre. Dê o melhor de si e deixe o resto nas mãos de Deus. É importante não desistir e sim

Talvez seja lenda, mas conta-se que Thomas Edison estava tentando inventar uma das suas grandes criações. Depois de seiscentas e setenta e nove tentativas, ele fracassou. Um dos seus assistentes disse: "Mestre, não seria a hora de parar? Tentamos seiscentas e setenta e nove vezes, talvez fosse melhor parar". Ele respondeu: "Seiscentos e setenta e nove caminhos que percorremos e não chegamos ao objetivo. É sinal de que não precisamos percorrer nenhum desses caminhos, vamos procurar outro". Tempos depois estava inventada a lâmpada elétrica. Temos que acreditar e tentar.

**NÃO DESISTA NUNCA!
MANTENHA SEMPRE VIVA
A ESPERANÇA.**

Não se esqueça da oração, é fonte inesgotável de força. Há casos espetaculares de orações.

**É SUMAMENTE IMPORTANTE
MENTALIZAR
POSITIVAMENTE
DESEJAR ALTO E PENSAR
GRANDE.
POR CERTO, O RESULTADO
SERÁ PERFEITAMENTE
SATISFATÓRIO**

de sonhar. Lancem seus ideais, lá bem longe e bem para o alto, além da linha do horizonte azul dos sonhos dourados. Tenham fé em Deus e acreditem que conseguirão transformá-los em realidade”.

É o que desejo a todos.

Muito obrigado.

É muito importante mentalizar positivamente, desejar, sonhar alto e pensar grande. Por certo, o resultado será satisfatório. Quando sou paraninfo de formaturas, costumo terminar o discurso, dizendo: “Temos todo o direito de pensar, de fazer castelos, de projetar, de idealizar e

ENCERRAMENTO

HELOÍSA SILVA SERAPHIM

Obrigada, Sr. Ministro Castro Filho, pela brilhante palestra. Registramos os agradecimentos a todas as unidades e servidores do Tribunal que colaboraram para a realização deste evento.

Agradecemos a presença de todos.